

Foto: Arquivo Proeng

VIVER BEM EM JARDIM DA PENHA

Aos 52 anos de história, o bairro de
Vitória se destaca pela qualidade de vida



Fotogaleria é uma das atrações de Jardim da Penha

Foto: Tadeu Bianconi

LUGAR DE TODA CULTURA

Feiras livres, de artesanato e de comidas típicas, cinema, teatros, quiosques e galerias de arte são algumas manifestações culturais que abraçam Jardim da Penha

Comida, diversão e arte são alguns dos atrativos de Jardim da Penha. Localizado em Vitória, o bairro respira cultura. Cinema, teatros, feiras livres, de artesanato e de comidas típicas, galerias de arte e quiosques com gastronomia variada e de alta qualidade, de frente para o mar, tornam o dia a dia de quem vive na região e de quem vem

visitá-la sinônimo de bem-estar e de qualidade de vida.

“Aqui se faz tudo caminhando. Ao mesmo tempo que se sai para pagar uma conta, também é possível fazer compras e ainda visitar uma fotogaleria”, afirma o fotógrafo Gabriel Lordêllo. Morador de Jardim da Penha há 15 anos, Gabriel também é proprietário da Mosaico Fotogaleria, que existe há três anos.

“A nossa ideia era trazer mais cultura para o bairro e, em tempos de redes sociais, onde se vê tudo muito rápido, criar um espaço onde as pessoas pudessem parar para contemplar as fotografias impressas e sentir a imagem. Por estarmos em uma região estratégica perto de avenidas importantes e do Aeroporto de Vitória também recebemos muitos turistas.”



O Cine Jardins veio para trazer uma cultura intelectual ao lado boêmio do bairro”

Talmon da Silva Fonseca Junior, programador e gerente do Cine Jardins

A sétima arte também tem seu lugar garantido em Jardim da Penha. Desde 2006, o Cine Jardins, que fica no Shopping Jardins, tornou-se um novo ponto cultural de Vitória. Com a proposta de exibir cinema com conteúdo, de diferentes nacionalidades, o Jardins traz um programa mais intimista, com opções para toda a família.

Quiosque K1 após a revitalização da Praia de Camburi

Foto: Divulgação



Antes



Depois

Barlavento assumiu o K1, reunindo boa comida e vista privilegiada da orla.

Fotos: Monique Janutt

“Buscamos atender a todos os públicos. Vitória precisava de um cinema com esse perfil fora da universidade, e o Jardins veio para trazer uma cultura intelectual ao lado boêmio do bairro”, explica Talmon da Silva Fonseca Junior, programador e gerente do Cine Jardins, por onde já circulou uma média de 8 a 10 mil pessoas por mês (antes da pandemia).

Para Talmon Junior, o Cine Jardins traz um retrato de Jardim da Penha, já que atrai os jovens da Ufes e também os mais experientes. “Cerca de 75% do nosso público é feminino e, em sua maioria, de 40 anos para cima. Cerca de 30% têm acima de 60 anos, e, atualmente, o número de jovens aumentou. As pessoas costumam vir ao cinema de duas a três vezes por semana. A sétima arte envolve as pessoas independentemente de idade, é um lugar de encontros”, explica. Normalmente, há quatro filmes em



Desde 2018, implantamos o projeto ‘Camburi Minha Praia’ para retomar o amor do capixaba pela orla de Camburi e atrair as pessoas que vêm de fora”

Erica Semião, diretora da Ecos Eventos

cartaz, podendo chegar a seis, que são exibidos nas duas salas, com 120 lugares, cada uma.

Somam-se ao roteiro cultural de Jardim da Penha as idas à feira livre para comprar, conectar-se às pessoas e degustar o tradicional pastel aos sábados, as idas aos teatros do Sesi e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para curtir belas apresentações e uma volta na orla de Camburi para contemplar as belezas da natureza e sentar em um quiosque para degustar boa comida, música e serviço de qualidade.

“Desde 2018, implantamos o projeto ‘Camburi Minha Praia’ para retomar o amor do capixaba pela orla de Camburi e atrair as pessoas que vêm de fora. Para isso, encontramos empresários parceiros para revitalizar os quiosques e oferecer diversidade, boa comida, ótimo atendimento e serviço de qualidade. Com isso, o público aumentou e temos tido um feedback muito positivo dos moradores e de quem frequenta a região. O nosso objetivo é ajudar a desenvolver cada vez mais a cidade de Vitória”, pontua Erica Semião, diretora da Ecos Eventos Ltda, concessionária dos quiosques da orla de Camburi.



10 mil pessoas

Média mensal de pessoas que circulava pelo Cine Jardins antes da pandemia



Foto: Freepik

CONECTADO A TUDO E A TODOS

Além de bem localizado, Jardim da Penha possui tudo o que o morador precisa, podendo se deslocar a pé, de patinete ou de bicicleta

Jardim da Penha é sinônimo de bairro autossuficiente. Basta sair de casa, a pé, de patinete ou de bicicleta, que você consegue resolver tudo. Nada falta nos arredores: tem supermercados, escolas, unidade de saúde, restaurantes, clínicas médicas e de pet, laboratório



O desenho labiríntico da sua trama urbana impede que os veículos trafeguem de forma desordenada pelo bairro, o que possibilita que as pessoas transitem com segurança, a pé, de bicicleta ou de patinete”

Augusto Alvarenga, arquiteto urbanista

de exame, bares e comércio em geral. Isso traz comodidade, conforto e segurança para quem vive ou circula na região. Sem contar que o meio ambiente agradece!

Consciência ambiental e economia foram algumas das razões que fizeram o empresário Kleiverson Vasconcelos Gomes apostar na bicicleta elétrica para circular na cidade, tanto para trabalho quanto para lazer. “A experiência que esse meio de transporte proporciona, como mobilidade, qualidade, segurança e liberdade, é ímpar”, afirma. E quem também comemora são as filhas dele, Lívia, de 6 anos, e Laís, de 3 anos, que adoram passear de bike com o papai.



Kleiverson adora passear de bike elétrica com as filhas Livia e Laís

Foto: Arquivo pessoal

A experiência foi tão prazerosa que ele adotou esse meio de transporte como negócio e hoje representa a e-Rider no Brasil. “As nossas vendas dobraram, e a maioria dos nossos clientes mora em Jardim da Penha, por se tratar de um bairro plano e com tudo por perto”, explica.

Para o arquiteto e urbanista Augusto Alvarenga, Jardim da Penha vem se consolidando ao longo do tempo como um residencial completo, onde se encontra moradia, lazer, trabalho e convívio social. “O desenho labiríntico da sua trama urbana impede que os veículos trafeguem de forma desordenada pelo bairro, o que possibilita que as pessoas transitem com segurança, a pé, de bicicleta ou de patinete.”

O empresário Vagner Benezath, dono da Kaffa Cafeteria, é morador do bairro há sete anos e também aposta na bicicleta como meio de transporte. Além de circular pelo bairro com a bike, durante a pandemia ele também a usou para fazer entregas.

“Acredito muito na mobilidade. Aqui em Jardim da Penha as ruas são largas e o trânsito lento, o que nos traz segurança. Há quatro anos vendi meu carro, justamente por perceber que não precisava dele para circular aqui. Vou de bike para o supermercado, academia, resolvo tudo de bicicleta”, conta.

Algumas construtoras com empreendimentos em Jardim da Penha, como o Grupo Proeng, estão atentas à mobilidade e à comodidade. O North Village Proeng Home, por exemplo, oferece compartilhamento de patinete elétrico e possui ponto de recarga de motos elétricas. Já o East Village conta com bike sharing (compartilhamento de bikes); e o Vitória Shore Proeng Home, com compartilhamento de motos elétricas.

“Acreditamos ser uma tendência mundial a busca pela comodidade em fazer tudo nas proximidades, com redução de custos e fácil mobilidade. Isso traz mais qualidade de vida e hábitos saudáveis, causando menos preocupações e mais relações interpessoais, que já estão em evidência no meio digital”, conta Antônio Gonçalves, diretor-geral do **Grupo Proeng**.



“Acredito muito na mobilidade. Aqui em Jardim da Penha as ruas são largas e o trânsito, lento, o que nos traz segurança. Há quatro anos vendi meu carro, justamente por perceber que não precisava dele para circular aqui. Vou de bike para o supermercado, academia, resolvo tudo de bicicleta”

Vagner Benezath, dono da Kaffa Cafeteria

Foto: Arquivo pessoal



O East Village oferece espaço gourmet como opção de item de lazer
Imagens de perspectiva/Proeng

UM NOVO OLHAR PARA O LAR

Estar mais tempo em casa trouxe um ressignificado para a moradia e a necessidade por espaços apropriados para estudo, trabalho, lazer, descanso, refeições, prática de exercícios e cuidados com o pet

Um novo jeito de viver passou a fazer parte da nossa realidade com a pandemia. Ficando mais tempo em casa, as famílias passaram a observar detalhes da residência e o que poderia trazer mais qualidade de vida e bem-estar à rotina em tempos tão difíceis. Com isso, nasceram um novo perfil de cliente e novas expectativas em termos de moradia.

Estar mais tempo em casa trouxe um ressignificado para o lar e a necessidade por espaços apropriados

para trabalho, estudo, lazer, descanso, refeições, prática de atividade física e cuidados com o pet.

Pensando nisso, os empreendimentos North Village Proeng Home e East Village Proeng Home, ambos situados em Jardim da Penha, Vitória, têm espaço coworking e sala de reuniões. “Alguns apartamentos também vêm com área externa privativa no primeiro andar, que pode ser entregue com spa ou espaço gourmet”, explica a arquiteta Adriane



*Os pets têm área exclusiva
no North Village
Imagens de perspectiva/Proeng*

Alvarenga. Segundo Adriane, o North Village ainda oferece piscina, espaço zen, lounge café, pub bar, convenience service e pet home care, área destinada para banhos, tosas e outros atendimentos para higienização dos bichinhos.

E por falar em animais de estimação, durante a pandemia eles passaram a receber mais atenção, além disso o número de adoções aumentou. A afirmação é de José Guilherme Baião, administrador e diretor comercial da Dog27, empresa que trabalha com acessórios para os peludinhos.

O amor pelos bichinhos não faz parte apenas do ambiente de trabalho de José Guilherme. Em casa, há três anos, ele tem a companhia do Louis. “Esse período de pandemia nos aproximou ainda mais! Sem dúvida, a presença dele representa pureza e felicidade em todas as horas”, afirma.



*“Esse período de
pandemia nos
aproximou ainda
mais! Sem dúvida,
a presença do
Louis representa
pureza e felicidade
em todas as horas”*

José Guilherme Baião,
administrador e diretor
comercial da Dog27

Foto: Arquivo pessoal

COMPRAS A UM CLIQUE

Freepik

Impulsionados pelo isolamento social, muitos consumidores abandonaram os carrinhos de compras físicos e passaram a aderir ao e-commerce

O isolamento social não despertou apenas um ressignificado para o lar. A forma de comprar também passou a ser vista com novo olhar. Os hábitos de consumo mudaram e o e-commerce ganhou ainda mais vitalidade, além de trazer comodidade para as pessoas.

A oportunidade de estar em casa, sem riscos, e poder fazer suas compras apenas com um clique fez com que muitos consumidores abandonassem o carrinho de compras físicos e aderissem às vendas on-line, por meio do celular ou do computador. Isso fez com que as empresas acelerassem suas interfaces de e-commerce.



O número de pessoas que criou o hábito de comprar on-line mais que dobrou com a pandemia. Os consumidores passaram a se adaptar a esse tipo de serviço, que oferece comodidade, confiabilidade, qualidade e segurança. As pessoas passaram a ver valor nisso”

Yuri Correa, gerente de marketing e e-commerce do Grupo Coutinho

“O número de pessoas que criou o hábito de comprar on-line mais que dobrou com a pandemia. Os consumidores passaram a se adaptar a esse tipo de serviço, que oferece comodidade, confiabilidade, qualidade e segurança. As pessoas passaram a ver valor nisso”, afirma Yuri Correa, que opera no mercado de pedidos on-line há mais de 10 anos e é gerente de marketing e e-commerce do Grupo Coutinho.

A entrega de produtos por aplicativos e de compras feitas pelo e-commerce também estão sendo facilitadas em alguns empreendimentos de Jardim da Penha. O North Village Proeng Home, por exemplo, é equipado para receber as mercadorias de supermercado. O empreendimento conta com refrigerador para conservar os produtos gelados, caixas organizadoras identificadas com o número do apartamento e com câmera de segurança para maior controle de acesso e retirada dos produtos.

“Essas comodidades fazem com que as pessoas possam investir seu tempo em outras atividades”, afirma Yuri.

VALORIZAÇÃO EM ALTA

Com localização estratégica e escassez de terreno, Jardim da Penha está entre os cinco bairros mais valorizados de Vitória

Jardim da Penha está entre os cinco bairros com o metro quadrado residencial mais valorizado de Vitória. O preço médio é de R\$ 5.921, segundo o índice do FipeZap, divulgado em dezembro do ano passado. Trata-se da maior valorização nos últimos cinco anos. Poucos lançamentos, escassez de terreno e grande procura em 2020 foram alguns dos fatores que justificaram esse crescimento.

Além disso, a localização estratégica, a proximidade com o Aeroporto de Vitória, com a Ufes, com o Parque da Pedra da Cebola e com a orla de Camburi e o fato de reunir no mesmo lugar diferentes serviços necessários no dia a dia, com fácil acesso, são razões para garantir tamanha valorização.

“O bairro é autossuficiente e tem uma infraestrutura muito boa de la-

zer gratuito. É muito procurado por estudantes e por quem busca qualidade de vida”, afirma o corretor e perito-avaliador Renato Avelar, que possui 30 anos de experiência no mercado imobiliário e é proprietário da Locamaxx.

Segundo Avelar, nenhum mercado de locação é melhor que o de Jardim da Penha. “O bairro é o preferido para quem quer investir em imóvel para alugar. Assim que é desocupado, já tem outra pessoa querendo alugar. Há fila de espera. Os imóveis mais procurados são os apartamentos de dois quartos. A procura por imóveis praticamente dobra durante as férias escolares, impulsionada por estudantes da Ufes, que movimenta cerca de 25 mil pessoas por dia durante as aulas.”

Além disso, a cessão dos galpões do IBC para o Ifes vai movimentar ainda mais a região. Eles foram cedidos para a instituição em guarda provisória pela Secretaria de Patrimônio da União no Estado (SPU) por um prazo de 20 anos. O projeto para o local, que conta com uma área de 23 mil metros quadrados, vai contemplar a instalação da Reitoria, do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), de um Centro Tecnológico, que abri-



O bairro é autossuficiente e tem uma infraestrutura muito boa de lazer gratuito. É muito procurado por estudantes e por quem busca qualidade de vida”

Renato Avelar, corretor e perito-avaliador

gará o Polo de Inovação; da Agência de Inovação do Ifes (Agifes); da Incubadora; além de laboratório de multiuso e um espaço maker. “A ocupação do IBC pelo Ifes vai trazer gente e, conseqüentemente, demanda para o bairro”, explica Renato.

Com infraestrutura completa, Jardim da Penha é conhecida pela qualidade de vida

Foto reprodução: Sagrilo/Arquivo Proeng



Gildo Loyola/1985/Arquivo A Gazeta



Nestor Muller/1987/Arquivo A Gazeta



Gildo Loyola/1990/Arquivo A Gazeta

Jardim da Penha começou a ser ocupado pelos moradores em 1969, com a entrega de 106 casas que deram início à urbanização da região

UMA TRAJETÓRIA DE 52 ANOS

Jardim da Penha celebra mais de meio século de tradição capixaba, mantendo viva a essência comunitária

Um bairro com essência comunitária. É assim que muitos moradores antigos definem Jardim da Penha, em Vitória, bairro que neste ano completa 52 anos. Tanto que, no início, os imóveis não tinham área de lazer. As praças eram os espaços de convivência e interação. Assim como o Clube 106, que foi fundado pelos primeiros residentes e recebeu esse nome em homenagem às 106 casas de alvenaria que deram início à urbanização da região.

Até então, o que havia era uma área plana e verde, coberta por vegetação de restinga e Mata Atlântica, com bromélias, cajueiros, goiabeiras, palmeiras e orquídeas, com vista para o Convento da Penha. Daí o nome Jardim da Penha.

“O Loteamento Camburi, inspirado na capital mineira Belo Horizonte, com quatro praças principais, foi aprovado pela prefeitura em 1952. Mas os primeiros moradores só começaram a chegar ao bairro em 1969, com a entrega das 106 casas. Logo depois, em

1970, vieram os prédios dos conjuntos habitacionais, por meio de cooperativas. A urbanização da região começou no sentido orla de Camburi-Fernando Ferrari”, explica o historiador e pesquisador do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), Jadir Rostoldo.

Segundo Rostoldo, a Ufes surgiu em 5 de maio de 1954 como Universidade Estadual do Espírito Santo e ficava no Centro de Vitória. Em 1961, ela foi federalizada, mas só foi transferida para o Campus de Goiabeiras em 1966.

Foi na década de 70, que o aposentado Wilson Calil, 69 anos, se mudou para o bairro onde residiu e empreendeu. Em 1972, ele fundou o Bar Amigão, na Avenida Dante Michelini, onde também morou antes de ir para uma das 106 casas. “Construí minha vida aqui. Jardim da Penha tem tudo o que a gente precisa. Não penso em sair daqui tão cedo”, afirma.

Atualmente, Jardim da Penha conta com mais de 30 mil habitantes e é considerado um dos cinco bairros mais valorizados de Vitória. Só o Grupo Proeng tem 28 empreendimentos na região. “A cada dia percebemos a evolução, modernização e como o bairro se adaptou às mudanças. Temos um carinho enorme por Jardim da Penha e percebemos que muitos capixabas também têm o mesmo sentimento. Por esse motivo é o nosso foco de investimento”, afirma o diretor-geral da construtora, Antônio Gonçalves.



Construí minha vida aqui. Jardim da Penha tem tudo o que a gente precisa. Não penso em sair daqui tão cedo”

Wilson Calil, aposentado



GERENTE DO ESTÚDIO GAZETA: Mariana Perini • EDITORA DO ESTÚDIO GAZETA: Flávia Martins • COORDENADOR DE CRIAÇÃO DO ESTÚDIO GAZETA: Edson Guidoni
EDIÇÃO: Tatiana Paysan e Lara Rosado • TEXTOS: Tatiana Paysan • PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Alessandra Leite • FOTO DE CAPA: Arquivo Proeng
ENDEREÇO: Jornal A Gazeta, Rua Chafic Murad, 902, Monte Belo, Vitória, ES, CEP: 29053-315.

POR ONDE VOCE PASSA EM JARDIM DA PENHA, TEM PROENG.

Há 32 anos, temos orgulho em fazer parte do crescimento deste bairro. São 28 empreendimentos comerciais e residenciais.

GRUPO
Proeng S.A.

☎ 27 3229-1022

🌐 GRUPOPROENG.COM.BR

📍 [GRUPOPROENG](https://www.instagram.com/GRUPOPROENG)